



A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO ESTUDANTE-MONITOR NOS CURSOS DE ENGENHARIA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2025.6387

Autores: ANNA LUCIA MIRANDA COSTA, SHEILLA NADÍRIA RODRIGUES ROCHA, EMILIA RAHNEMAY KOHLMAN RABBANI, MARIA LUIZA CAVALCANTI DE ANDRADE ALBERTINS

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da monitoria acadêmica para o desenvolvimento dos estudantes monitores em cursos de Engenharia, com foco na experiência vivenciada na Escola Politécnica de Pernambuco (POLI/UPE). A monitoria, além de apoiar a aprendizagem dos alunos assistidos, constitui uma prática formativa que promove o aprofundamento teórico, o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o fortalecimento da autonomia acadêmica do monitor. A pesquisa baseia-se em revisão de literatura, análise documental e relato de experiência. Nesse contexto, destaca-se o papel do Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo (NAPSI) na coordenação da monitoria voluntária, bem como a importância do envolvimento docente na formação dos estudantes. A experiência de uma aluna monitora ilustra como a monitoria pode impactar positivamente o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal, reforçando o protagonismo estudantil e promovendo uma formação integral.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica, Ensino de engenharia, Protagonismo estudantil, Formação docente, Aprendizagem ativa

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA O DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO ESTUDANTE-MONITOR NOS CURSOS DE ENGENHARIA

1 INTRODUÇÃO

À medida que o Ensino Superior enfrenta transformações significativas em suas práticas pedagógicas e nos perfis dos estudantes, cresce a preocupação com o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais significativa, autônoma e colaborativa. Nesse âmbito, a monitoria acadêmica tem se consolidado como uma importante ferramenta de apoio à formação dos estudantes, não apenas pelos benefícios oferecidos aos alunos assistidos, mas principalmente pelo impacto direto no desenvolvimento acadêmico do próprio estudante-monitor.

A atuação como monitor exige do estudante uma postura ativa diante do conhecimento, impulsionando-o a revisar conteúdos, organizar estratégias de explicação e se comunicar de forma clara e objetiva. Essas competências são fundamentais para a formação do engenheiro e, ao serem desenvolvidas no exercício da monitoria, fortalecem o desempenho acadêmico do monitor em suas próprias disciplinas (SANTOS; NASCIMENTO, 2015).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da monitoria para o desenvolvimento acadêmico do estudante-monitor nos cursos de Engenharia, com ênfase na experiência vivenciada na Escola Politécnica de Pernambuco (POLI/UPE). A pesquisa baseia-se em revisão de literatura e relato de experiência, evidenciando como a monitoria pode estimular o protagonismo estudantil e promover uma formação mais crítica, participativa e integral.

2 A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO

A monitoria acadêmica, consolidada como prática formativa no Ensino Superior, possui respaldo legal no Art. 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996. Segundo o dispositivo, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). Essa diretriz legitima a participação ativa dos estudantes no processo pedagógico, promovendo o protagonismo discente e o desenvolvimento de competências relevantes para a formação integral.

Nos cursos de Engenharia, onde há índices significativos de reprovação e evasão, a monitoria tem sido adotada como estratégia institucional de reforço da aprendizagem, atuando principalmente junto a disciplinas de maior complexidade. Segundo Gonçalves *et al.* (2021), a monitoria contribui diretamente para o desenvolvimento acadêmico do estudante-monitor, proporcionando oportunidades de aprofundamento conceitual, melhora da comunicação e maturidade intelectual.

De acordo com Lins *et al.* (2009), a monitoria é uma ação de ensino e aprendizagem que apoia a formação global do estudante nas atividades de ensino,

pesquisa e extensão dos cursos de graduação. A definição mostra qual o papel da monitoria como recurso para formação, em ensino da graduação, de possibilitar novos processos e experiências pedagógicas que têm a finalidade de rearticular a relação entre a teoria e a prática e, na relação curricular, em suas dimensões.

A experiência da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), por exemplo, implementou a monitoria cursos das Ciências Exatas, com foco na inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade. Os resultados mostraram uma queda nas taxas de reprovação e evasão, além de melhoria no desempenho acadêmico dos monitores e dos monitorados, destacando o potencial formativo da prática (NAKATA; SILVA; VESCOVI, 2018).

Além de instrumento de apoio à aprendizagem, a monitoria é reconhecida como espaço de iniciação à docência. Barros *et al.* (2020) apontam que o exercício da monitoria estimula a reflexão crítica sobre o processo de ensino, desenvolvendo habilidades pedagógicas fundamentais, especialmente para estudantes que consideram a carreira acadêmica ou de magistério como possibilidade futura.

A monitoria acadêmica insere-se em um contexto mais amplo de políticas educacionais globais, em especial as que estão vinculadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Dentre os 17 ODS estabelecidos na Agenda 2030, destaca-se o ODS 4, que objetiva assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A monitoria, ao atuar como estratégia pedagógica que promove a inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade e o reforço de conteúdos complexos, contribui diretamente para a redução das desigualdades educacionais e o aumento da permanência estudantil.

Nesse sentido, a monitoria vai além do apoio acadêmico pontual, configurando-se como um instrumento que promove a democratização do acesso ao conhecimento e fortalece a equidade no ambiente universitário, de modo que a sua prática fomenta o desenvolvimento de competências transversais essenciais para a formação integral do estudante, como autonomia, protagonismo, comunicação e responsabilidade social, competências alinhadas aos princípios da educação sustentável preconizados pela ONU.

Ao estimular a participação ativa dos estudantes no processo educativo, a monitoria fortalece o compromisso institucional com uma educação de qualidade, inclusiva e transformadora, de modo que ao integrar ensino, pesquisa e extensão, favorece a construção de uma cultura acadêmica colaborativa e inovadora, que dialoga com as demandas contemporâneas da sociedade e contribui para a formação de profissionais conscientes dos desafios sociais, econômicos e ambientais que deverão enfrentar em suas carreiras.

Importa destacar, que a experiência na monitoria não depende apenas do trabalho do estudante-monitor, mas também da postura adotada pelo professor responsável pela disciplina. Isso porque, o professor desempenha um papel fundamental, não só na escolha e orientação do monitor, mas principalmente como um estímulo ao protagonismo dos alunos. Essa atuação vai além do conhecimento técnico e envolve habilidades relacionais e formativas que impactam diretamente o ambiente de aprendizagem.

Frison (2016) em sua obra destaca que, ao investir em estratégias de aprendizagem ativa e interativa com professores que coordenam e acompanham os monitores, cria-se um ambiente onde monitores e estudantes aprendem juntos. Essa abordagem promove uma aprendizagem mais autônoma e colaborativa. Nesse cenário, o professor atua como mediador e incentivador da autonomia dos estudantes, ajudando a aumentar o engajamento e a sensação de responsabilidade de todos na aprendizagem.

O professor que compreende a monitoria como uma ferramenta para a formação completa do estudante atua como um verdadeiro articulador pedagógico. Ele é responsável por integrar o monitor ao planejamento da disciplina, ouvir com atenção, incentivar reflexões críticas e estimular a autonomia do aluno. De modo que, ao confiar tarefas reais, como preparar revisões, criar materiais de apoio ou conduzir atividades práticas sob supervisão, o professor cria um ambiente acolhedor onde o monitor pode desenvolver habilidades de liderança, comunicação e tomada de decisão.

De acordo com Volkweiss et al. (2019), a importância do papel do professor orientador se dá na medida em que tantos os professores em formação quanto os estudantes acreditam que as principais razões para incentivar o protagonismo estudantil estão nas escolhas pedagógicas feitas pelo professor, na maneira como os conteúdos são contextualizados e na criação de vínculos com os estudantes. Esses fatores ajudam a promover uma participação mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Lima e Braga (2024) destacam que a interação constante entre professor, monitor e monitorado é fundamental. Isso porque, a monitoria fortalece o aprendizado do monitor, criando uma conexão educativa valiosa dentro do ambiente acadêmico.

Ademais, a presença contínua do professor como orientador ajuda a transformar a monitoria de uma atividade apenas repetitiva e técnica para uma experiência mais dialógica e formativa. Nesse formato, o monitor passa a ser visto como um participante ativo no processo de ensino e aprendizagem. Essa mudança de postura favorece uma nova mentalidade no ambiente acadêmico, incentivando uma maior responsabilidade compartilhada entre professores e estudantes pela qualidade do aprendizado.

Por fim, reconhecer o professor como um coformador do estudante-monitor é fundamental para que a monitoria desempenhe seu verdadeiro papel pedagógico. Tendo visto que a ausência dessa mediação, a prática pode perder seu sentido educativo, ficando restrita à simples repetição de conteúdo. Por outro lado, quando há um envolvimento consciente e um diálogo voltado ao crescimento, a monitoria se transforma em um elo entre teoria e prática, entre ensino e cidadania, entre técnica e humanização.

3 A PRÁTICA DA MONITORIA NA ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNAMBUCO DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)

O programa de monitoria da UPE é estruturado em duas modalidades: remunerada e voluntária. A monitoria remunerada é coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e oferece bolsas por meio do Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA), incentivando a participação ativa dos estudantes nas atividades acadêmicas. Já a monitoria voluntária, na Escola Politécnica de Pernambuco da Universidade de Pernambuco (POLI/UPE), é coordenada pedagogicamente pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo (NAPSI), que tem como Coordenação Geral, o também Coordenador Setorial de Graduação para organizar e supervisionar as ações de monitoria nas disciplinas de graduação.

A POLI/UPE, por ser uma unidade com tradição no ensino das engenharias, enfrenta desafios característicos desses cursos, como altas taxas de retenção em disciplinas de base — a exemplo de Cálculo, Física, Álgebra Linear e Resistência dos Materiais. Nesse contexto, a monitoria é aplicada não apenas como reforço acadêmico, mas como uma ação pedagógica estratégica, voltada tanto para o estudante monitorado quanto para o desenvolvimento acadêmico do próprio monitor. A instituição entende que ensinar também é uma forma eficaz de aprender, e, por isso, proporciona aos monitores experiências que os colocam em contato direto com a prática docente.

O NAPSÍ, que atua de forma integrada com as coordenações acadêmicas da POLI/UPE, assume a função de apoio à gestão das monitorias voluntárias, orientando os monitores quanto às boas práticas pedagógicas e a organização das rotinas de atendimento. A atuação do Núcleo reforça a dimensão humana e inclusiva do programa, promovendo um ambiente acolhedor e colaborativo. Além disso, o NAPSÍ contribui para que as monitorias não se limitem ao reforço de conteúdo, mas avancem como espaços de diálogo, desenvolvimento da empatia, responsabilidade e escuta ativa entre estudantes.

As atividades desempenhadas pela monitoria voluntária da POLI/UPE: acompanhamento em sala de aula, plantões para esclarecimento de dúvidas, elaboração e correção de exercícios, organização de oficinas e, em alguns casos, a condução de aulas práticas ou explicações teóricas sob supervisão docente. Essa ampla gama de atividades permite ao estudante-monitor vivenciar parte do cotidiano da docência, o que contribui tanto para a consolidação do conteúdo técnico quanto para o desenvolvimento de competências pedagógicas e comunicacionais.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA: SUPERAÇÃO E CRESCIMENTO ACADÊMICO POR MEIO DA MONITORIA NA POLI/UPE

A trajetória de uma estudante-monitora do curso de Engenharia da Escola Politécnica de Pernambuco (POLI/UPE) revela de forma clara o impacto transformador da monitoria acadêmica sobre o desempenho acadêmico e o desenvolvimento pessoal de quem assume essa função.

A aluna, que anteriormente enfrentava dificuldades de comunicação, especialmente pela timidez e pela insegurança ao interagir com professores e colegas, encontrou na monitoria uma oportunidade de ressignificar sua relação com o ambiente acadêmico e com o próprio processo de aprendizagem.

A experiência da estudante ocorreu no âmbito da disciplina de Álgebra Linear, uma das mais exigentes do ciclo básico dos cursos de Engenharia. Após obter bom desempenho na disciplina, a estudante foi selecionada para atuar como monitora voluntária, com apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo (NAPSÍ). O professor responsável pela disciplina demonstrou atenção e abertura ao processo formativo da monitora, permitindo sua participação ativa não apenas em sala de aula, mas também em tarefas mais avançadas, como a elaboração de questões de prova e a condução de revisões para os demais alunos.

Durante o período de monitoria, a aluna desempenhou uma série de atividades que demandavam responsabilidade, dedicação e comprometimento. Entre essas atividades, destacam-se os plantões de dúvidas, apoio direto aos estudantes com maiores dificuldades, participação na preparação e organização de materiais didáticos e contribuições efetivas nas avaliações.

Essa vivência, além de aprofundar seu domínio do conteúdo, proporcionou o desenvolvimento de competências como empatia, clareza na comunicação, organização didática, domínio do conteúdo técnico, trabalho em equipe, segurança em falar em público, interesse pela docência e iniciativa.

O impacto da monitoria também foi visível em seu desempenho acadêmico. No semestre anterior à monitoria (2019.2), sua média geral foi de 6,40. Já no semestre seguinte (2020.1), diante dos desafios da pandemia de COVID-19, associada às dificuldades iniciais de adaptação à nova função, a estudante apresentou melhora qualitativa em sua atuação acadêmica com média geral de 7,53, tornando-se mais participativa, confiante e organizada. Isso porque, a prática constante da explicação, o

diálogo frequente com o professor e a responsabilidade perante os colegas contribuíram para uma aprendizagem mais sólida e um amadurecimento perceptível.

Mais do que uma atividade de apoio ao ensino, a monitoria, nesse caso, foi um ponto de virada pessoal e acadêmico. A aluna não apenas superou obstáculos interpessoais, como também passou a se posicionar com mais segurança no ambiente universitário.

Sua atuação como monitora de Álgebra Linear tornou-se referência para os colegas e exemplo concreto de como o protagonismo estudantil, quando devidamente incentivado por docentes atenciosos e políticas institucionais bem estruturadas, pode promover transformações significativas na vida acadêmica dos estudantes.

Acerca da importância da monitoria para o seu crescimento acadêmico e pessoal, a estudante-monitora relata:

Antes da monitoria, eu era muito tímida e tinha dificuldade até para tirar dúvidas em sala. Ser selecionada para Álgebra Linear me transformou. O professor me acolheu, me deu voz e me fez acreditar na minha capacidade. Hoje, sou mais segura e participativa no ambiente acadêmico. (entrevista concedida pela ex-estudante-monitora de Álgebra Linear da POLI/UPE, 2025).

Esse relato pessoal evidencia que a monitoria ultrapassa sua função tradicional de suporte ao ensino, configurando-se como um espaço privilegiado de formação integral. Nesse sentido, a monitoria acadêmica atua como uma ferramenta que contribui para a construção de uma cultura acadêmica colaborativa, inclusiva e inovadora. Ela revela como o investimento em programas estruturados de monitoria pode resultar em impactos positivos concretos, não só para os estudantes assistidos, mas principalmente para os próprios monitores, que se beneficiam de um processo formativo amplo e enriquecedor, preparando-os para os desafios futuros da vida acadêmica e profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica revela-se uma prática pedagógica de grande relevância no contexto do Ensino Superior, especialmente nos cursos de Engenharia, nos quais a complexidade dos conteúdos exige estratégias de ensino que estimulem o protagonismo estudantil, o aprofundamento conceitual e o desenvolvimento de competências transversais, tais como empatia, comunicação, responsabilidade e trabalho coletivo, que são essenciais para a formação profissional.

Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que a atuação como monitor não apenas fortalece a aprendizagem dos estudantes assistidos, mas tem impacto direto e profundo na formação do próprio estudante-monitor.

A participação do professor nas atividades de monitoria é fundamental para que esse espaço se torne realmente um ambiente de aprendizagem transformador. Ao atuar como mediador, orientador e motivador, o docente ajuda o monitor a desenvolver não só habilidades técnicas, mas também competências socioemocionais, essenciais para a formação completa do futuro engenheiro. Essa orientação qualificada do professor fortalece a autonomia dos estudantes, valoriza o papel do monitor na rotina da sala de aula e amplia as possibilidades pedagógicas da monitoria.

Nesse contexto, o professor passa a desempenhar um papel mais ativo na formação dos estudantes, com grande impacto. Essa mudança está alinhada aos princípios de uma educação crítica, participativa e inclusiva. Quando o professor adota

uma postura mais proativa, a monitoria se fortalece como uma prática de ensino colaborativo, que ajuda a promover o protagonismo dos estudantes e melhora a qualidade da educação superior.

Por meio de fundamentos legais, estudos institucionais e do relato de uma experiência vivenciada na Escola Politécnica de Pernambuco (POLI/UPE), foi possível demonstrar que a monitoria contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas, comunicacionais, organizacionais e interpessoais, tornando-se um instrumento formativo de caráter integral. Além disso, a participação em programas de monitoria possibilita a vivência de situações didáticas reais, incentivando a autorreflexão, a responsabilidade acadêmica e, em muitos casos, despertando o interesse pela docência e pela pesquisa.

A trajetória da estudante-monitora apresentada neste estudo reforça o papel transformador da monitoria, evidenciando melhorias concretas em seu desempenho acadêmico e superação de desafios pessoais. Esse exemplo ilustra como o apoio institucional, por meio de docentes atenciosos, núcleos psicopedagógicos atuantes e programas bem estruturados, potencializa os efeitos positivos da monitoria e amplia suas possibilidades formativas.

No contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificadamente a ODS 4, que trata da Educação de Qualidade, é possível observar que a monitoria desempenha um papel fundamental ao contribuir para a promoção de uma educação inclusiva, equitativa e de excelência. Ao atuar como mecanismo de apoio pedagógico e inclusão, a monitoria favorece a redução das desigualdades educacionais e o combate à evasão, desafios históricos do Ensino Superior brasileiro. Essa prática fortalece a permanência e o sucesso dos estudantes, criando condições para que todos tenham acesso a oportunidades de aprendizagem significativas e personalizadas.

Nesse sentido, a implementação de programas de monitoria estruturados, como o da Escola Politécnica de Pernambuco (POLI/UPE), demonstra que o apoio institucional, aliado à atuação comprometida dos docentes e núcleos psicopedagógicos, potencializa os impactos positivos dessa prática.

Assim, torna-se imprescindível que as instituições de Ensino Superior valorizem e ampliem suas políticas de monitoria, reconhecendo seu potencial transformador e seu papel estratégico para a inovação pedagógica e o fortalecimento da cultura acadêmica colaborativa.

Dessa forma, conclui-se que a monitoria acadêmica possui um papel estratégico para a concretização dos princípios da Agenda 2030 da ONU e deve ser valorizada e incentivada pelas instituições de ensino como política permanente de fortalecimento da aprendizagem e de formação integral. Ao transformar alunos em agentes ativos no processo educativo, a monitoria contribui para a construção de uma cultura acadêmica mais colaborativa, crítica e comprometida com a excelência e com o crescimento humano e para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. J. B. et al. A importância da monitoria para a graduação de enfermagem e a iniciação à docência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12210–12221, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/37386>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 abr. 2025.

FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jul. 2025.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no Ensino Superior. **Revista Pemo – Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422>. Acesso em: 29 Abr. 2025.

LIMA, P.; BRAGA, L. M. A importância da monitoria na formação acadêmica e o elo professor, monitor e aluno. **Encontro do Programa de Monitoria nas Fatecs**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/monitoria/article/view/103>. Acesso em: 21 jul. 2025.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** In: JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jeplex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.

NAKATA, A. S. S.; SILVA, J. M. P.; VESCOVI, V. Monitoria Quilombola No Cursos De Engenharia E Ciências Exatas. **Seminário de Projetos de Ensino**, Marabá, PA, v.3, 1. ed., 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/spe/article/download/518/144>. Acesso em: 29 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de Qualidade.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SANTOS, Thalita Lima dos; NASCIMENTO, Ana Paula. A MONITORIA COMO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DISCIPLINA DE AGÊNCIA E TRANSPORTE. **ANAIIS DO EGRAD**, [S. l.], v. 1, n. 4, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/egrad/article/view/633>. Acesso em: 29 abr. 2025.

STF – SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Agenda 2030.** Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

VOLKWEISS, Anelise; MENDES DE LIMA, Vanessa; RAMOS, Maurivan Güntzel; FERRARO, José Luís Schifino. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e29112, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/29112>. Acesso em: 21 jul. 2025.



THE CONTRIBUTION OF MONITORING TO THE ACADEMIC DEVELOPMENT OF STUDENT-MONITORS IN ENGINEERING COURSES

Abstract: This study aims to analyze the contribution of academic tutoring to the development of student-tutors in Engineering programs, with a focus on the experience at the Polytechnic School of Pernambuco (POLI/UPE). Tutoring, beyond supporting the learning of assisted students, is a formative practice that fosters theoretical deepening, the development of pedagogical skills, and the strengthening of the tutor's academic autonomy. The research is based on a literature review, document analysis, and an experience report. Within this context, the role of the Inclusive Psychopedagogical Support Center (NAPSI) in coordinating voluntary tutoring and the importance of faculty involvement in student formation are highlighted. The experience of a student-tutor illustrates how tutoring can positively impact academic performance and personal development, reinforcing student protagonism and promoting comprehensive education.

Keywords: Academic tutoring, Engineering education, Student protagonism, Teacher training, Active learning.

